

Regional

LITORAL SUL

Mar avança e assusta moradores

Força das ondas provoca rachadura no asfalto, derruba postes e deixa 30 famílias sem energia na Praia do Riacho, em Guarapari

Vinicius Rangel
Alessandro de Paula

As rachaduras no asfalto da avenida Anchieta, na orla da Praia do Riacho, em Guarapari, têm provocado entre os moradores da região, no litoral Sul do Estado, um sentimento em comum: o medo.

Desde o ano passado, o mar tem avançado e assustado quem mora por ali. Na noite do último domingo, dois postes foram derrubados com a força das ondas.

O primeiro poste caiu e puxou os fios de outro. Ambos foram parar no chão. Cerca de 30 famílias

ficaram sem energia em suas casas. O asfalto cedeu e abriu uma cratera onde estava um dos postes. O temor é que o mar invada os imóveis nos próximos dias.

Assustada com a situação, a arquiteta Mirella Queiroz, de 25 anos, contou que já estava prevendo que algo poderia acontecer, pois as ondas estavam fortes no sábado.

“Passei por aqui e vi as ondas muito altas. Estou com medo dessa situação piorar e o mar acabar invadindo a minha casa. Alguma providência a prefeitura vai ter de tomar. Estamos em uma situação muito complicada”, alertou Mirella, que mora em frente ao local onde o mar destruiu parte da via.

De acordo com a comerciante Lucinéia Silva, 39, a situação se repete há anos. “A cada ano se agrava. Não vai ser uma bandeira vermelha, alertando sobre o perigo, que vai fazer a situação melhorar”, disse.

A EDP Escelsa, por nota, informou que uma equipe foi enviada ao local e a energia foi 100% resta-

belecida ainda na noite do domingo. Disse ainda que durante a manhã de ontem, uma equipe técnica esteve novamente no local para finalizar os reparos, sem a interrupção do fornecimento de energia.

“A Distribuidora esclarece que um imóvel na região estava sem energia na manhã de hoje (ontem), devido a um problema na sua instalação interna, que é de responsabilidade do cliente”, diz a nota.

A Prefeitura de Guarapari, por meio de nota, informou que a Secretaria Municipal de Obras encaminhou, no ano passado, um projeto de recuperação da área ao Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES) e que o município aguarda retorno e ações.

Já o DER-ES afirmou que não existe nenhum projeto relativo à área no órgão e explicou que esta não seria sua atribuição. A reportagem voltou a fazer contato com a prefeitura para repercutir a contestação do DER, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

VINICIUS RANGEL



O ASFALTO cedeu e abriu uma cratera onde estava um dos postes, na orla da Praia do Riacho, em Guarapari



FOTOS: ADRIANO MARATIMBA

NA PRAIA DA BARRA, em Marataízes, calçada e rua foram afetadas

Erosão e destruição no calçadão em Marataízes

A orla de Marataízes, no litoral Sul do Estado, voltou a ser atingida pela erosão marítima. No último final de semana, fortes ondas atingiram a Praia da Barra, destruíram a calçada, afetaram a rua em frente ao mar e deixaram preocupados moradores da região.

Ao lado do campo de areia, a prefeitura precisou retirar postes de iluminação que ameaçavam cair. Mas os danos foram piores próximo à Igreja Católica, onde a maré destruiu o calçadão e parte da rua.

A Prefeitura de Marataízes informou que abrirá licitação para construir uma barreira de contenção ao longo do trecho atingido. O município também ressaltou que vai solicitar estudos em toda a orla para tentar minimizar a ação das marés.

Em janeiro deste ano, uma forte ressaca atingiu a Praia de Lagoa Funda, também no município, afetando as estruturas de dois quiosques, que precisaram ser demolidos pela prefeitura.

Outros cinco quiosques já ha-

viam sido destruídos pela maré no ano passado.

Em dezembro de 2015, o município demoliu 34 casas na Praia da Areia Preta que, segundo a prefeitura, tinham sido afetadas pelas fortes ondas. Os moradores foram retirados e encaminhados para aluguel social.



DANOS provocados pela erosão